

A CONCEPÇÃO EXPLICATIVA DO CONCEITO DE VULNERABILIDADE E A ENFERMAGEM

O quadro conceitual de Vulnerabilidade é utilizado nas áreas de Direitos Humanos e Saúde, como concepção explicativa, menos punitiva e discriminatória, à ocorrência de doenças, principalmente à epidemia da AIDS, e para ampliação do limite das intervenções, (re)discutindo os conceitos de grupo, comportamento e situação de risco. Ao analisar a aplicabilidade dos conceitos de vulnerabilidade e risco, considera-se que são conceitos distintos, apesar da estreita relação entre eles, embora a sistematização do risco continue a ser fundamental para a ciência. Para a interpretação do processo saúde-doença, considera-se que risco indica probabilidades e vulnerabilidade é um indicador da iniquidade e da desigualdade social.

Talvez a maior contribuição no diálogo conceitual entre risco e vulnerabilidade esteja no deslocamento da noção do risco individual para uma nova concepção de vulnerabilidade social. Sem desconsiderar que todo ser humano é biologicamente suscetível, condições sociais colocam alguns indivíduos e grupos em situações de maior vulnerabilidade, o que permite perceber mais amplamente como a desigualdade e injustiça, o preconceito e a discriminação, a opressão, exploração e violência da sociedade aceleram a disseminação da epidemia nos diferentes países.

Ao discutir um evento sobre a égide da vulnerabilidade são consideradas três dimensões interdependentes para sua determinação: individual, programática e social. A vulnerabilidade individual considera o conhecimento acerca do agravo e a existência de comportamentos que oportunizam a ocorrência da infecção. Deve-se compreender que os comportamentos não são determinados apenas pela ação voluntária da pessoa, mas especialmente pela sua capacidade de incorporar, ou melhor, de aplicar o conhecimento que possui, transformando o comportamento que a torna suscetível ao agravo.

A vulnerabilidade programática leva em conta o acesso aos serviços de saúde, a forma de organização dos serviços, o vínculo que os usuários dos serviços possuem com o profissional, o acolhimento do usuário pelo serviço, as ações preconizadas para a prevenção e o controle do agravo e os recursos sociais existentes na área de abrangência do serviço de saúde.

A vulnerabilidade social avalia a dimensão social do adoecimento, utilizando-se indicadores capazes de revelar o perfil da população no que se refere ao acesso à informação, gastos com serviços sociais e de saúde, acesso aos serviços de saúde, coeficiente de mortalidade de crianças menores de cinco anos, a situação da mulher, o índice de desenvolvimento humano e relação entre gastos com educação e saúde.

Para a enfermagem, a relevância do conhecimento sobre a vulnerabilidade a eventos de saúde está na identificação das necessidades de saúde daqueles que são vulneráveis, com o objetivo de lhes assegurar maior proteção. A análise da vulnerabilidade permite compreender as diferenças como cada um individualmente e em grupo enfrenta o processo saúde-doença, com a construção de marcadores que podem ser utilizados para avaliar as condições de vida e saúde de indivíduos e grupos e para subsidiar intervenções orientadas para os determinantes do estado de vulnerabilidade.

Outro alcance é a possibilidade de conferir maior integralidade às ações de saúde, ao ampliar propostas de intervenção para as três dimensões da vulnerabilidade e às influências exercidas por cada uma delas, construindo intervenções com caráter multidisciplinar, para além de medidas pontuais e de caráter emergencial, respeitando a complexidade do objeto da saúde e de sua causalidade.

Magda Lúcia Félix de Oliveira

Doutora em Saúde Coletiva. Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora do Centro de Controle de Intoxicações de Maringá.